Iniciativa visa transformar pesquisa em estratégias práticas, com foco inicial em riscos climáticos, a partir da formação de ecossistema inovador e colaborativo

A união entre ciência aplicada, inteligência e conhecimento de mercado ganhou um novo capítulo ontem (03/03), com a inauguração do Centro Brasileiro de Estudos de Risco e Resiliência (CBERR), iniciativa do IRB(Re). O lançamento foi realizado no Maravalley, polo de inovação e tecnologia do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, onde o CBERR está localizado.

Eduarda de La Rocque e Mauricio Quintella

“Por tudo o que esse centro pode oferecer à companhia e ao país, ele representa perenidade. O mundo mudou, os riscos mudaram. O IRB(Re) sempre foi a espinha dorsal da inteligência brasileira da indústria do seguro e o que vemos aqui hoje é a inteligência reunida: academia, executivos, parceiros”, destacou o presidente do Conselho de Administração do IRB(Re), Mauricio Quintella.

O CEO do IRB(Re), Marcos Falcão, citou o propósito da companhia, que é “ser protagonista na proteção do futuro da sociedade” como grande motivador. “Nosso propósito parece pretensioso, mas o objetivo dessa frase é ser motivacional. Para proteger o futuro da sociedade, você tem que entender os riscos e desenvolver talentos. E aqui tem muita gente, nossos parceiros, querendo participar da solução”, afirmou.

Reinaldo Marques, Eduarda de La Rocque e Marcos Falcão

A diretora de Controles Internos, Riscos e Conformidade, Eduarda de La Rocque, reforçou que a proteção da sociedade deve ser feita de forma colaborativa. “Essa inauguração é um chamado para todos vocês participarem junto conosco dessa missão de reduzir o gap de proteção do país, que é um dos maiores do mundo. Entendemos no IRB(Re) o seguro como o melhor instrumento de proteção do PIB e é isso que queremos mostrar para a sociedade”, disse.

“O IRB(Re) entende profundamente a necessidade de colocar conhecimento na indústria de seguro”, afirmou o diretor técnico do Centro, Reinaldo Marques, responsável pelo IRB(P&D), área do IRB(Re) dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento. “Estamos dando um passo importante, reforçando o papel do IRB(Re) como o grande elo dessa cadeia de transferência de risco no Brasil. Estamos extremamente abertos para a cooperação para que possamos ter mais famílias, mais empresas, mais governos protegidos”.

Em um evento que valorizou a importância da colaboração e parceria, também falaram sobre a relevância do CBERR o diretor da Susep César Neves; a secretária municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Tatiana Roque; a diretora de Sustentabilidade da CNseg, Claudia Prates; o coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Cemaden, José Marengo; o diretor-geral do IMPA, Marcelo Vianna; a líder de Pesquisa e Desenvolvimento da FGV, Goret Paulo; e o coordenador de Parcerias e Inovação da PUC-Rio, Gustavo Robichez. Enviaram mensagens à distância os professores Simon Stoven, da Universidade do Sul da Dinamarca e responsável pelo Centro Europeu de Estudos em Risco e Resiliência, e Jan Dhaene, da Universidade Católica de Leuven.

Fonte: IRB(Re), em 04.03.2026.